

Carga portuária atinge 69,6 milhões de toneladas em Setembro

Em setembro de 2016, o sector portuário atingiu um novo recorde absoluto de mercadorias movimentadas, com um total de 69,6 milhões de toneladas. Sines mantém a sua posição de líder do movimento portuário, com 54,4% do total.

Entre janeiro e setembro de 2016, o volume de carga nos portos comerciais do Continente foi de 69,6 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre comparativamente aos períodos homólogos e que resulta de um acréscimo de +2,5 milhões de toneladas, equivalente a +3,7%, por efeito do crescimento do porto de Sines.

O Porto de Sines, que registou um aumento de 4,6 milhões de toneladas, correspondente a +13,9%, conseguiu absorver a diminuição de -2,1 milhões de toneladas dos restantes portos, à exceção do Porto de Figueira da Foz que cresceu +1,2%, o equivalente a 18,4 mil toneladas. Importa referir que o comportamento de Sines, a par de Leixões, é parcialmente explicado pelo facto do Terminal Oceânico de Leixões estar, desde março, totalmente paralisado para manutenção em estaleiro da monoboia, impedindo a descarga do Petróleo Bruto de navios de grande porte em Leixões, originando o desembarque de 1,7 milhões de toneladas no porto de Sines, posteriormente embarcadas para Leixões. Esta situação é explicada pelo acréscimo de Petróleo Bruto em Sines, um aumento de +48,6%, e pela diminuição em Leixões de -9,5%.

Recorda-se que Faro está temporariamente sem qualquer movimento de carga, pelo facto da Cimpor (a sua única cliente) ter interrompido a atividade do Centro de Produção de Loulé, o que originou uma quebra de -44,6%, que se continuará a agravar até ao final do ano.

O porto de Sines mantém a posição de líder representando 54,4% do total do movimento portuário, seguido por Leixões (19,6%), Lisboa (10,6%) e Setúbal (8%).

No que respeita ao movimento de contentores, os primeiros nove meses de 2016 totalizaram um movimento de 1,97 milhões de TEU, correspondente a um acréscimo de +0,3% face ao período homólogo de 2015. Este comportamento resulta da conjugação das variações positivas em Sines de +4,4%, +7% em Leixões, +11% na Figueira da Foz e +38,7% em Setúbal, e da quebra de -28,5% em Lisboa.

Neste segmento de mercado, Sines mantém a posição de líder, apresentando uma quota de 54,1% do total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões com 25,3%, Lisboa com 13,7% e Setúbal com 6,1%. Sines foi fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment*, determinante para o seu comportamento, cujo volume, entre janeiro e setembro de 2016, representou cerca de 78,9% do total de TEU movimentados, cerca de 842 mil TEU, tendo registado um acréscimo de +3,3% comparativamente ao mesmo período de 2015.

No período em estudo, registaram-se 8098 (-0,9% face a 2015) escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, e uma arqueação bruta (GT) global superior a 148 milhões (+4,1% face ao período homólogo). Esta diminuição do número de escalas no conjunto dos portos comerciais resultou principalmente da quebra

registada no Porto de Lisboa (-338 escalas), correspondente a -16,9%, apoiada pelas variações negativas de Aveiro (-4,9%), Faro (-48,3%) e Portimão (-28,6%) que anularam as variações positivas registadas em Viana do Castelo, Douro e Leixões, Figueira da Foz, Setúbal e Sines. Este último porto registou uma variação positiva de +13,7%, atingindo o número mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

O comportamento dos mercados das cargas regista várias assimetrias. A Carga Geral e os Granéis Líquidos registaram, de janeiro a setembro de 2016, +4,3% e +8,9%, respetivamente, resultado do crescimento do mercado de carga Contentorizada (+9,2%), no primeiro, e do movimento do Petróleo Bruto (+30,6%), no segundo. Já a classe dos Granéis Sólidos registou uma quebra de -5,9%, por efeito acumulado de quebras registadas nos mercados do Carvão (-13,4%) e dos Outros Granéis Sólidos (-4,1%).

A carga embarcada, que inclui a carga de exportação, quase atingiu 29,4 milhões de toneladas, ultrapassando em +2% o registo verificado no período homólogo de 2015, constituindo assim o valor mais elevado de sempre.

Em termos de classes de acondicionamento de carga, destaca-se a classe dos Granéis Líquidos, a única a registar variação positiva na tonelagem embarcada, com +13% face ao mesmo período de 2015, onde o aumento do volume do Petróleo Bruto anula as quebras registadas nos Produtos Petrolíferos (-8%) e nos Outros Granéis Líquidos (-6,7%).

No volume de carga embarcada, apenas Sines contrariou o registo de variações negativas, observando um acréscimo de +21,6% face ao igual período de 2015. Todos os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior.

Quanto ao volume de carga desembarcada, na qual as “importações” representam em regra mais de 90%, registou um aumento de cerca de +5%, face ao valor observado no mesmo período de 2015, atingindo 40,2 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre, por reflexo da situação observada nos desembarques de Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e ainda no Ro-Ro, embora numa dimensão residual.

Este comportamento resulta da conjugação das variações positivas observadas nas classes de Carga Geral e de Granéis Líquidos, de +10,9% e +6,8%, respetivamente, e da variação negativa de -3,3% da classe dos Granéis Sólidos.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que registam um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 79,4%, 63,5%, 59% e 100%, respetivamente.

11 de novembro de 2016

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a setembro de 2016](#)